

# DISCUSSÕES E PROPOSIÇÕES A RESPEITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTORREFLEXÃO DOCENTE

Vivian Leite Pereira Montanher<sup>1</sup>  
Marcela Regina Mafra<sup>2</sup>  
Ricardo Lopes Fonseca<sup>3</sup>

## RESUMO

Ao pensar nas relações presentes na Educação Infantil levamos em consideração as mudanças contemporâneas que a afetam constantemente; e aos docentes cabe a tarefa de buscar por alternativas que favoreçam essas relações. Nesse sentido, a Formação Continuada de Professores se configura como importante ferramenta. Sobre essa temática encontramos produções, estudos bibliográficos e pesquisas realizadas com a participação de docentes que atuam com crianças de 0 a 5 anos idade. Porém, mesmo com o empenho em produções desse teor, percebemos a urgência da temática à medida que evidenciamos as agruras da profissão docente e seu processo de busca por aperfeiçoamento profissional, para enfrentar os desafios encontrados. Assim, a fim de fornecer embasamento teórico para as pesquisadoras do Programa de Mestrado em Educação evidenciando a importância da Formação Continuada de Professores da Educação Infantil, buscou-se realizar uma Pesquisa Bibliográfica e Documental identificando no recorte temporal de 2018 à 2022, identificando quais estudos tem se efetivado e quais os resultados das pesquisas desenvolvidas sobre a temática, nesses artigos, teses e dissertações podem contribuir com a ação docente proporcionando os meios necessários para ofertar às crianças seu pleno desenvolvimento autônomo. No levantamento bibliográfico realizado no repositório de revistas Qualis A1 e A2 (quadriênio 2013-2016) foram encontrados apenas quatro Artigos relacionados à temática; no Banco de Teses e Dissertações da CAPES encontramos apenas três dissertações de Mestrado e uma Tese de Doutorado relacionados às palavras-chave em questão. Os resultados encontrados demonstram a importância de valorizar e investir em pesquisas sobre a Formação Continuada de Professores da Educação Infantil, pois, por meio desses momentos os docentes têm a oportunidade de realizar uma autorreflexão sobre a busca por novas formas de ensinar adquirindo conhecimentos contemporâneos e eficazes que acompanhem as mudanças vigentes no campo da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Formação Continuada, Educação Infantil, Autorreflexão Docente, Contemporaneidade.

## INTRODUÇÃO

“O desempenho acaba mostrando o tipo de coisa que uma máquina bem projetada é capaz de fazer melhor do que um ser humano; contudo, a finalidade principal da educação, a conquista de uma vida plena de sentido, é deixada de lado” (JOHN DEWEY, 1915).

<sup>1</sup> Mestranda em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, [vleitepereira0@email.com](mailto:vleitepereira0@email.com);

<sup>2</sup> Mestranda em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, [mrmmafra@yahoo.com.br](mailto:mrmmafra@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Professor Orientador do Programa de Pós Graduação em Educação (PPeDu), da Universidade Estadual de Londrina - UEL, [ricardolopesf@uel.br](mailto:ricardolopesf@uel.br).

Ao se pensar a Educação Infantil na contemporaneidade e o atendimento à formação integral das crianças de até 5 anos de idade, é indispensável que façamos uma análise a respeito de como tem se constituído o trabalho docente à luz da formação continuada.

Nesse sentido, a formação dos professores que atuam nessa faixa etária é um assunto a ser pensado e discutido veementemente, principalmente, por conta das inúmeras dificuldades pedagógicas e de mediação docente que se fazem presentes no cotidiano do trabalho educativo com as crianças de 0 a 5 anos de idade.

Ao lado de sua preocupação constante com a questão do desenvolvimento, Vygotsky enfatiza, em sua obra, a importância dos processos de aprendizado. Para ele, desde o nascimento da criança, o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento e é ‘um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas’ (OLIVEIRA, 1997, p. 56).

Nesse aligeirado momento da educação, entendemos que o tema Formação Continuada na Educação Infantil necessita ser repensado partindo do ponto de vista de um de seus personagens “o (a) professor (a)”, que a partir de momentos de autorreflexão docente pode contribuir para o processo de capacitação e mobilização da autonomia formativa docente em favor de um ensino de mais qualidade e emancipatório com as crianças.

Assim, encontramos a necessária compreensão das pesquisas a respeito do tema, a fim de identificar formas que possam contribuir com os docentes da Educação Infantil no processo de amenização das possíveis fragilidades formativas que tem impactado o trabalho cotidiano com as crianças pelo processo do saber-fazer docente.

Por isso, a partir daqui apresentamos dados encontrados em artigos, teses e dissertações sobre o assunto, publicadas no recorte temporal de 2018 a 2022, utilizando para tanto Pesquisa Bibliográfica e Documental realizando uma leitura atenta a respeito do conteúdo com o objetivo de identificar a proximidade com a temática, bem como observar os resultados obtidos nesses estudos, a fim de destacar a importância de compreender com clareza a percepção dos docentes a respeito das formações continuadas que estão ao seu alcance, bem como de que maneira e relevância a temática precisa estar presente no cotidiano dos docentes.

## **METODOLOGIA**

De acordo com Folque (2018, p. 35) “a crescente mobilidade e o florescer de sociedades multiculturais potenciam novos modos de compreensão e afirmação humana no desafio de lidar

com as diferenças. Estes são alguns dos múltiplos fatores que afetam os sistemas de educação da infância [...]”.

Daí a necessidade de conduzir pesquisas e estudos que contemplem a Formação Continuada de Professores da Educação Infantil, contribuindo para que tanto os docentes quanto os responsáveis por promover as formações tenham definidos os reais objetivos dessas formações e a quais propósitos ela precisa servir. “O papel do educador, neste contexto, assume novas responsabilidades e, neste sentido, deve ser repensada a sua formação” (FOLQUE, 2018, p. 35).

Assim baseado em Pesquisa Bibliográfica e Documental a respeito de produções publicadas sobre a temática e a partir dos estudos realizados no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, realizou-se essa pesquisa a fim de identificar artigos, teses e dissertações que envolvam a temática Formação Continuada de Professores da Educação Infantil.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Em relação ao referencial teórico sobre a formação continuada de professores, buscou-se um levantamento bibliográfico no repositório de revistas Qualis A1 e A2, que teve como recorte temporal os anos de 2018 a 2022, encontrando apenas 4 (quatro) artigos relacionados à temática “Formação Continuada de professores da Educação Infantil e Autorreflexão Docente”, realizando a leitura e destacando alguns pontos considerados mais relevantes sobre cada artigo.

No que se refere ao Banco de Teses e Dissertações da Capes, as palavras-chave utilizadas foram: Formação Continuada, Educação Infantil, Autorreflexão Docente. O recorte temporal definido também foi referente aos anos de 2018 a 2022, encontrando apenas 3 (três) dissertações de Mestrado e uma tese de Doutorado com referência à temática e os resultados obtidos serão apresentados a seguir.

A pesquisa que dá base ao artigo “*Compartilhar, Estudar, Ampliar Olhares: narrativas docentes sobre formação continuada*” publicado em 2018, procurou discutir as contribuições da formação continuada para a prática pedagógica na Educação Infantil através de narrativas docentes em encontros com professores da Educação Infantil da rede municipal de Itaboraí-RJ. Buscando essa compreensão foi realizada a pesquisa com narrativas autobiográficas com o propósito de ouvir os professores, criando oportunidades de aprendizagem a partir das próprias experiências desses profissionais.

As entrevistas foram gravadas e depois transcritas, textualizadas a fim de identificar os temas enunciados pelos participantes. Após, foram selecionadas algumas narrativas e a partir

delas foram tecidas considerações baseadas nos objetivos da pesquisa a respeito das contribuições da formação continuada para a prática pedagógica na Educação Infantil.

No relato de suas experiências os professores mencionaram as dificuldades encontradas no início do magistério e a falta de suporte no enfrentamento dos desafios que surgem na prática pedagógica. Isso é perceptível na presença dos relatos dos professores transcritos e apresentados no capítulo intitulado “Articulando histórias e tecendo fios sobre formação, teoria e prática”. É nítida a crítica a respeito da formação inicial tanto no ensino médio quanto no ensino superior, bem como a menção sobre a inexperiência e a busca constante por aprender sempre. Os professores entrevistados sugeriram como deveriam ser as formações continuadas ofertadas pela Secretaria de Educação a fim de superar as fragilidades da formação com propostas mais significativas.

Publicado também no ano de 2018, o artigo “*Trabalho Docente na Educação Infantil: olhares reflexivos para a ação intencional e planejada do ensino*” teve como objetivo analisar o trabalho docente na Educação Infantil mediante a ação intencional e planejada do ensino para as crianças de 0 a 5 anos de idade. Com metodologia de cunho teórico e reflexivo à luz de fundamentos da Teoria Crítica da Sociedade e da Teoria Histórico-Cultural, permitindo refletir sobre os desafios do trabalho docente intencional e planejado em espaços de Educação Infantil.

Como resultado, as autoras defendem um trabalho docente na Educação Infantil que promova a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças com ações sistematizadas e com uma formação docente inicial e continuada ressignificada.

No ano de 2020, encontramos o artigo “*Identidade Docente e Formação Continuada: um estudo à luz das Teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar*” pautado na pesquisa que teve como objetivo investigar o processo de constituição da identidade docente no cenário contemporâneo e construir a análise crítica compartilhada entre professores da educação básica, problematizando as mudanças sociais que impactam na identidade docente.

Por meio de seus estudos as autoras puderam constatar que no Brasil a “reconstrução da identidade docente e sua relação com a formação continuada de professores” ainda se apresenta de forma primária nas pesquisas, nesse sentido situa-se a relevância do estudo em questão.

Participaram do estudo um grupo de 19 professoras da educação básica das áreas de Educação Física, Pedagogia e Artes, atuantes na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, numa parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e uma instituição universitária pública do interior de São Paulo. Com o objetivo central de promover a ressignificação da prática pedagógica de professores no que se refere ao ensino e aprendizagem da linguagem corporal e os dados coletados foram através de observação de campo de grupo focal.

Por meio da pesquisa foi perceptível pela visão dos participantes que há uma desvalorização social do professor e da própria educação escolar, impactando os significados da identidade docente e da ação de educar. O que demonstra a presença de uma tensão permanente que perpassa as formulações identitárias dos professores.

Conclui-se que a constituição da identidade docente no cenário contemporâneo é um processo dinâmico e em constante movimento e que ser professor significa superar os desafios contemporâneos.

O artigo intitulado “*A Mimese da Formação Continuada: configuração e refiguração da identidade narrativa docente em grupos-referência*” publicado em 2022, teve como objetivo apresentar as influências dos grupos-referência na formação e atuação docente a partir de pesquisa-formação com seis professoras da educação básica do estado de Roraima.

Através de narrativa autobiográfica e relatos de experiências produzidos a partir de 11 encontros realizados em três meses, foi possível configurar e reconfigurar a identidade docente, demonstrando que a re-narração de si oportuniza reafirmar e reconhecer os saberes da docência, identificando assim os fatores que limitam ou favorecem o alcance dos objetivos pedagógicos presentes na trajetória profissional. A autora chamou o processo de mimese da formação continuada: prefiguração, configuração e refiguração, permitindo que as professoras modelassem suas experiências.

Os artigos citados trazem a presença da análise de pesquisas realizadas com professores e apresentam suas contribuições no que se refere a importância de ouvir esses relatos para melhor atender as expectativas dos docentes a respeito da Formação Continuada para sua atuação prática. Além dos artigos, foram encontrados também durante a pesquisa textos produzidos em Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado, relacionados à temática.

A Dissertação intitulada “*Formação Continuada das Professoras da Educação Infantil: ações do município de Montes Claros / MG*” (2018), é resultado de uma pesquisa realizada com o objetivo de analisar as ações de formação continuada ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros – Minas Gerais entre os anos de 2013-2016. Para tanto, foi utilizada uma investigação qualitativa através de pesquisa bibliográfica e de campo.

Além de pesquisa realizada em documentos da Secretaria Municipal de Educação, foi realizada uma entrevista semiestruturada com três gestoras, e algumas supervisoras e professoras da rede municipal tanto urbana quanto rural, na busca por compreender os significados que as profissionais atribuiriam as formações ofertadas.

As entrevistas foram gravadas e depois transcritas na íntegra e os resultados alcançados demonstraram que tanto as supervisoras quanto as professoras sentem-se sobrecarregadas após

a decisão da Secretaria de Educação de contratar um serviço de consultoria para organizar as formações ofertadas, além disso não houve valorização das profissionais na carreira, mas sim a diminuição da autonomia das profissionais desde a contratação de empresa específica para a oferta das formações.

A Dissertação intitulada “*O Registro Reflexivo na Educação Infantil*” (2019), teve como objetivo analisar as contribuições do registro reflexivo para o desenvolvimento profissional das professoras da Educação Infantil de uma escola da rede particular de um município do interior de São Paulo.

A pesquisa qualitativa analisou os registros realizados pelas professoras num período de 18 meses e os resultados mostraram que esses registros são auto formativos e repercutem na prática das professoras através da reconstrução permanente de suas experiências em sua relação com a escola. Além disso, algumas necessidades formativas foram evidenciadas, entre elas, a necessidade de dar continuidade à escrita como um instrumento problematizador que pode dar mais sentido à prática docente.

A Dissertação intitulada “*Formação Continuada de Professores Centrada na Escola: uma experiência no município de Três Lagoas, MS*” (2020), derivou de um projeto de extensão universitária no curso de formação continuada de professores desenvolvido no primeiro semestre de 2019 numa escola municipal de Três Lagoas – MS.

Pautado numa abordagem qualitativa o estudo adotou a metodologia de pesquisa participativa, utilizando para coleta de dados questionário, diário de campo e oito encontros formativos gravados em áudio. Dentre os resultados obtidos no estudo encontra-se a questão do tempo, destacado pelas professoras como insuficiente para realização das formações. No entanto, a formação continuada centrada na escola e estruturada a partir da construção coletiva do conhecimento, pode ser um caminho para revelar as transformações necessárias ao trabalho docente.

A Tese “*Formação Continuada para Professores de Educação Infantil na Perspectiva Histórico-Cultural: desafios e potencialidades*” (2022), surgiu do interesse em analisar a formação continuada para professores de Educação Infantil, frente às proposições de um Currículo fundamentado numa perspectiva contra hegemônica num contexto marcado por relações de exploração.

O Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná (AMOP) foi publicado em 2007, após dois anos de intensos estudos e discussões, sendo que sua materialização expressa o trabalho coletivo de gestores e professores que buscaram concepções capazes de direcionar o trabalho docente nas escolas públicas municipais. No

entanto, notou-se que apenas a elaboração de um Currículo não era suficiente para modificar as práticas pedagógicas.

Assim, para compreender como a política de formação continuada da AMOP vinha se configurando, desenvolveu-se uma pesquisa de natureza bibliográfica, documental e de campo. E os resultados obtidos evidenciaram que, diante da tentativa de implementação de uma perspectiva contra hegemônica, existe a necessidade de debater e rever urgentemente as condições de trabalho de formação dos professores, sendo que essas condições contradizem o ideal formativo do Currículo e, portanto, as formações organizadas pelo departamento de educação da AMOP apenas se diferenciam dos demais na questão do conteúdo, visto que nas demais áreas não diverge dos demais locais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

‘Demorou muito tempo até que se desse conta que as crianças não são homens ou mulheres em dimensões reduzidas’ (BENJAMIN, 2002, p. 86). Lendo esse recorte hoje, parece absurdo que para alguém fosse difícil não se dar conta que não era uma questão de ser miniatura, mas ainda hoje, precisamos a todo tempo, pensar que a infância tem a sua especificidade e lutar para garantir o atendimento aos seus direitos. (SCRAMINGNON e MAIA, 2014, p. 10).

Nesse viés, uma das formas de garantir os direitos de aprendizagem das crianças é buscar por aperfeiçoamento docente. A Formação Continuada é um direito do professor previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/96 e faz parte de sua constante formação em serviço, contribuindo de maneira a favorecer aos profissionais novas formas de aprender e de ensinar.

De acordo com Kishimoto (2002, p. 107), há muito tempo “acumulam-se os problemas na formação, em decorrência da pouca clareza do perfil profissional desejado nos cursos de formação propostos. As contradições aparecem nos cursos amorfos que não respeitam a especificidade da educação infantil”.

Assim como em todas as etapas a Educação Infantil contempla em suas vertentes a importância de ter em seu bojo professores que tenham a oportunidade de participar da formação continuada, encontrando formas de modificar sua prática docente acompanhando as mudanças ocorridas na contemporaneidade.

Além disso, necessita oportunizar a esses profissionais momentos de autorreflexão docente a fim de identificar as modificações que o planejamento necessita bem como, a que

novas formas de cuidar e ensinar é possível se dedicar para o alcance da aprendizagem das crianças.

Por fim, para que as formações continuadas cumpram seu real papel é necessário ouvir atentamente os professores da Educação Infantil, a fim de melhor compreender como esses profissionais veem essas formações e o que buscam encontrar nesses momentos em que se dedicam ao aprendizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos perceber, alguns autores têm se debruçado sobre a temática da formação continuada de professores especialmente da formação dos que atuam com crianças de até 5 anos de idade.

Diante dos resultados encontrados em pesquisas correspondentes a essa temática percebemos a importância de investir em estudos a respeito do tema, a fim de compreender melhor os anseios e necessidades desses profissionais que atuam com crianças de até 5 anos de idade, proporcionando aos mesmos momentos de formação imbuídas de propostas afirmativas que atendam a infância de hoje na contemporaneidade.

Assim, podemos concluir que esses estudos são de extrema importância a fim de compreender melhor como se sentem os docentes da Educação Infantil e o que eles pretendem ao participar de cursos de formação continuada, com a oportunidade de acolher suas sugestões e anseios para uma atuação prática que venha promover o desenvolvimento de todas as crianças de maneira integral.

Percebemos ainda que, se faz necessário que pesquisas a esse respeito sejam realizadas a fim de dar voz a esses professores para que cada vez mais possamos nos reinventar e que os órgãos de Educação que ofertam as formações a esses profissionais tenham subsídios para que o investimento nessas formações alcance os objetivos a que a Educação Infantil se propõe e que, a valorização profissional prevista na legislação seja garantida, de forma a garantir também a possibilidade de uma educação de qualidade a crianças e professores.

## REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Regina Coele. Formação continuada das professoras da educação infantil: ações do município de Montes Claros - MG / Belo Horizonte, 2018. 172 f. **Dissertação** (Mestrado). Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B5TJPE> - Acesso em: 01 set. 2022.

FOLQUE, Maria Assunção. A Formação de Educadores de Infância: da exigência e complexidade da profissão ao projeto de formação na UniverCidade de Évora. **Unisul**, Tubarão,

v.12, n.21, p. 32-56, jan./jun. 2018. Disponível em:  
<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/index>

GABRIEL, Gilvete de Lima. A mimese da formação continuada: configuração e refiguração da identidade narrativa docente em grupos-referência. **Educ. Form.**, Fortaleza, v. 7, e7248, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/7248> - Acesso em: 16 ago. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Froebel e a Concepção de Jogo Infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002, p. 57-78.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

REIS, Gabriela de Souza Vasconcelos dos; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Compartilhar, Estudar, Ampliar Olhares: narrativas docentes sobre formação continuada. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v.44, e180983, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4KPrBhHg3dxGkN9hc5QFTJn/abstract/?lang=pt> Acesso em: 15 ago. 2022.

ROSSI, Fernanda; HUNGER Dagmar. Identidade Docente e Formação Continuada: um estudo à luz das Teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 101, n. 258, p. 313-336, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/BZ6Mg4DWyRdLffjThQSHJH/?lang=pt> Acesso em: 16 ago. 2022.

SAITO, Heloísa Toshie Irie; Oliveira, Marta Regina Furlan de. Trabalho docente na educação infantil: olhares reflexivos para a ação intencional e planejada do ensino. **Imagens Da Educação**, v.8, n.1, e39310, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v8i1.39310> Acesso em: 15 ago. 2022.

SANTOS, Lia Mara do. O registro reflexivo na Educação Infantil. **Dissertação**. (Mestrado Profissional). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22790> - Acesso em: 01 set. 2022.

SCRAMINGNON, Gabriela Barreto da Silva.; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes. Educação infantil: suas práticas e seus sujeitos. In: **II Simpósio Luso-Brasileiro em estudos da criança**, 2014, Porto Alegre. Anais eletrônicos, 2014.

SOUZA, Vivian Rosa Garcia de Almeida. Formação continuada de professores centrada na escola: uma experiência no município de Três Lagoas, MS / Presidente Prudente, 2020. 190 f. **Dissertação**. (Mestrado). Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/194181/souza\\_vrga\\_me\\_prud.pdf?sequencia=6&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/194181/souza_vrga_me_prud.pdf?sequencia=6&isAllowed=y) – Acesso em: 03 set. 2022.

ZOIA, Elvenice Tatiana. Formação Continuada para Professores de Educação Infantil na Perspectiva Histórico-Cultural: desafios e potencialidades. Maringá – PR. 2022. 250 f. **Tese** (Doutorado). Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/teses/2022/2022%20-%20ELVENICE%20TATIANA%20ZOIA.pdf> – Acesso em: 03 set. 2022.